

ISSN: 2319-0124

RELATO DE EXPERIÊNCIA: “Metodologias ativas para conscientização dos alunos sobre a disseminação do vírus”

Juliana B. NETO¹; Melissa S. BRESCI²

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar a síntese de um projeto desenvolvido como atividade final da disciplina de Didática do Ensino Fundamental I articulada ao Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. O trabalho, desenvolvido no 6º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, *campus* Inconfidentes (IFSULDEMINAS), caracterizou-se na elaboração de 5(cinco) planos de aulas interdisciplinares, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com metodologias ativas para a conscientização dos estudantes e de toda comunidade sobre a importância das medidas preventivas de contágio do vírus, em especial do coronavírus. Encerramos o ano letivo com a apresentação da análise do desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, aos colegas e professores, trazendo reflexões sobre o desafio e a importância das adaptações dos planos de aula em relação ao período escolar, idade dos discentes e suas individualidades.

Palavras-chave: Guia de possibilidades; Covid-19; Práticas; Didática do Ensino Fundamental;

1. INTRODUÇÃO

No campo das teorias da educação há um entendimento comum no que concerne às diversas metodologias que norteiam o sistema educacional, ficando visível que a Pedagogia Tradicional não é a única possibilidade a ser adotada nas salas de aula, inclusive nas redes públicas de ensino, atualmente tão precárias. Segundo Saviani (2011) essas teorias buscam romper com o modelo pedagógico tradicional mantenedor do prestígio da sociedade capitalista, e reúnem aspectos que vão no sentido de emancipar o estudante e capacitá-lo para a transformação da realidade.

Diante do contexto de possibilidades e limitações, intensificadas durante a pandemia da Covid-19, apresentamos um projeto voltado às metodologias ativas com a roda de conversa, os projetos de pesquisa e a sala de aula invertida, incentivando os estudantes na experiência de uma educação dinâmica, autônoma e com responsabilidade social. Segundo Moran (2015, p. 19) “Nas metodologias

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia juliana.barbosa@ifsuldeminas.edu.br - IFSULDEMINAS - campus Inconfidentes

² Orientadora melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br - IFSULDEMINAS - campus Inconfidentes

ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”. As metodologias ativas são ferramentas importantes que apresentam um dinamismo essencial para a formação integral do indivíduo. Segundo Freinet (1985), o aprendizado não se refere apenas aos cálculos e à ortografia, mas é um fator social além das gramáticas aplicadas nas salas de aula.

Talvez se você, educador, ajudasse os educandos a afirmar sua personalidade como desejaria ensinar-lhes ortografia e cálculo; se você os treinasse para salvaguardar a própria dignidade, com a mesma ciência pedagógica que emprega para os fazer obedecer; se você tivesse tanto cuidado em formar o homem como em educar o estudante, então talvez tivéssemos amanhã gerações capazes de se defender-se dos faladores e dos políticos que hoje nos dirigem. (FREINET, p.149)

Nossas atividades foram desenvolvidas pensando na importância da conscientização dos alunos e seus familiares sobre a disseminação do vírus (em especial do coronavírus) e nas possibilidades de prevenção. Durante a elaboração do nosso projeto, procuramos elaborar atividades práticas, utilizando das ferramentas ativas, que fizessem sentido e gerassem interesse dos alunos, respeitando as idades e aprendizados compreendidos em cada fase.

Sobre as metodologias ativas, podemos afirmar que:

As escolas que nos mostram novos caminhos estão mudando o modelo disciplinar por modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais e projetos de grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos. (MORAN, 2015, p.19)

A importância do tema foi compreendida em virtude dos ensinamentos adquiridos durante nosso período de formação, centradas, de modo especial, nas pesquisas e práticas vivenciadas nas aulas de Didática do Ensino Fundamental I e o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente proposta de metodologia de ensino para os anos iniciais do ensino fundamental, baseia-se nos pressupostos da Pedagogia Ativa e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ênfase na atividade prática.

O projeto consistiu em três fases: inicialmente foram elaborados os planos de aula com a temática da disseminação do vírus e as formas de prevenção. Após a elaboração dos planos foi realizado uma análise desses documentos que consistia na compreensão das competências e habilidades da BNCC, de acordo com cada etapa do ensino fundamental I, identificando nas propostas relacionadas as singularidades de cada período. Para finalizar realizamos uma mesa redonda e uma roda de conversa para compartilhar as experiências e aprendizados durante o processo de pesquisa e escrita do trabalho, que serão melhores observados no relato de experiência.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

No final do ano letivo de 2021, alunos e professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia reuniram-se no auditório da Instituição para a apresentação das atividades desenvolvidas no projeto. O dia foi marcado pela troca de experiências, aplicação das atividades práticas e reflexões sobre a análise das atividades.

Ao desenvolvermos os planos de aula com o tema da disseminação do vírus na perspectiva da interdisciplinaridade, buscamos articular os conhecimentos provenientes da vida prática do estudante, o currículo oculto e as unidades temáticas específicas abordadas em sala de aula. Vamos apresentar, de forma resumida, as principais reflexões, nessa troca de experiências, sobre os planos de aula, destacando as disciplinas norteadoras, o tema da aula e a metodologia ativa.

Na elaboração das atividades do primeiro ano, tema “Fazendo Arte” algumas especificações foram seguidas: as instruções foram realizadas de forma oral; as escritas em letras bastão; os textos foram bem pequenos; a linguagem mais infantilizada; utilização de elementos lúdicos como o glitter; experimento simples “COMO É A TRANSMISSÃO DO CORONAVÍRUS”; a disciplina norteadora da aula foi Artes e metodologia ativa foi a roda de conversa.

As atividades do segundo ano, tema “Pula-pula - aprendendo com a pipoca”, seguiram os seguintes protocolos: a escrita foi feita em letra bastão e cursiva; os textos continuaram pequenos e a ludicidade continuou presente; o número de ingredientes para a receita foi maior e teve a utilização do fogo para realizar, mas com a supervisão de um adulto; foi necessário a compreensão do conceito de sequência; uso da pipoca para explicar a disseminação do vírus; disciplina norteadora da aula foi o Português e a metodologia ativa foi a roda de conversa.

Para o plano de aula do terceiro ano, trabalhamos dois conceitos: sala de aula invertida, com trocas de experiências pautadas nas pesquisas e que pode ser aplicado tanto em tempos de aulas remotas e/ou on-line quanto em aulas presenciais, e a roda de conversa; a disciplina selecionada para essa turma foi História, com o tema “História das Pandemias”. A didática utilizada proporciona aos alunos a autonomia com impacto significativo em seu aprendizado, possibilitando um momento de partilha de experiências sobre suas pesquisas, auxiliando também no desenvolvimento da oralidade. Moran (2015) de forma muito pontual, considera a sala de aula invertida um dos modelos mais interessantes da atualidade para mesclar tecnologia com metodologia de ensino, pois concentra no virtual o que é informação básica e, na sala de aula, atividades criativas e supervisionadas, uma combinação de aprendizagem por desafios, projetos, problemas reais e jogos.

No quarto ano trabalhamos a disciplina de Ciências, com o tema norteador “Bactérias e vírus - Compreensão e conscientização sobre a importância das vacinas.” utilização do jogo da memória bacteriana e viral e o quiz de perguntas e respostas sobre as doenças - vírus ou bactérias? objetivando fixar os conteúdos de forma mais prazerosa e a metodologia ativa utilizada foi a sala de

aula invertida.

Por fim, na elaboração do plano de aula do quinto ano, tema “Álcool 70% - Proteção 100%”, disciplina de Matemática, apresentamos uma dinâmica com orientação aos estudantes no entendimento da importância do uso do álcool 70% corretamente para a efetiva proteção. Aproveitamos a temática para apresentar os conceitos de matemática desenvolvidos durante a experiência, acreditando que a atividade prática associada à roda de conversa, torna-se marcante na vida dos estudantes: porcentagem; regra de três e fração.

Para acessar os planos de aula na íntegra, acesse o link: https://drive.google.com/file/d/16NQfXv8M7M5F7dP0AD6DOB_CrQyxqEsG/view?usp=sharing. Além das reflexões acerca das atividades, durante o encontro conseguimos realizar as atividades práticas com os graduandos e professores e tivemos vários momentos de descontração com os jogos de memória e quis.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento dos planos de aula interdisciplinares, apresentados nesse relato, nos possibilitou uma proximidade maior com a BNCC, somados a esses momentos de pesquisa e escrita conseguimos fazer uma análise essencial para a aplicabilidade em salas de aula. A contextualização dos planos de aula norteadas pelas habilidades e competências de cada ano do ensino fundamental I foi imensamente satisfatório.

Ficamos muito felizes com a troca de experiências com colegas e professores, e, não poderíamos deixar de mencionar a quão valiosa foi a experiência das metodologias ativas articulada às práticas em nosso processo de formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 13 de dez. de 2021.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 14 de dez. de 2021.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 137 p. 2011